

Os últimos enganos de Satanás



Sábado, 27 de Maio

Leia para o estudo desta semana: Ap 12:9; 16:13, 14; 1Ts 4:16, 17; Ez 8:16; 20:1-20; Ap 18:4, 5.

Texto para memorizar: “Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade” (Jo 17:17).

Foi uma daquelas manhãs maravilhosas de setembro em Chicago. Enquanto o sol surgia sobre o Lago Michigan e os trabalhadores lutavam contra os engarrafamentos nas rodovias Kennedy e Eisenhower, e as crianças se dirigiam para a escola, uma história assustadora começou a emergir, que atingiu o coração dos habitantes de Chicago.

Pessoas estavam ficando tragicamente doentes e algumas morriam apenas algumas horas após tomarem cápsulas de Tylenol. Na análise, cada uma das cápsulas provou estar impregnada com cianeto de potássio, um veneno mortal. Um indivíduo perturbado havia adulterado a medicação. Até hoje, não sabemos quem fez isso. Como vimos, o Apocalipse nos alerta que os "habitantes da terra" beberão um veneno mortal chamado "vinho da Babilônia".

Existem falsas doutrinas e ensinamentos que, no final, levarão apenas à morte. No entanto, o mundo não é deixado sem antídoto, sem proteção contra esse veneno espiritual: as mensagens dos três anjos. Nesta lição desta semana, continuaremos olhando não apenas para as decepções de Babilônia, mas também para o plano de Jesus de nos salvar delas e da morte que, de outra forma, elas trariam.

* *Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 03 de Junho.*

O caminho que parece direito

No contexto dos últimos dias, Jesus proferiu um poderoso aviso: "Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão sinais e maravilhas para enganar, se possível, até os escolhidos" (Marcos 13:22). Quem são "os escolhidos"? Ele mais tarde diz: "E ele enviará seus anjos com um som de trombeta alto, e eles reunirão os seus escolhidos dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus" (Mateus 24:31). É um pouco assustador, não é, quando a decepção nos últimos dias será tão grande que até os fiéis estarão em perigo de serem enganados?

Quem é enganado por Satanás? Como entender essas palavras? Ap 12:9.

Obviamente, Deus terá algumas pessoas fiéis nos últimos dias, como tem tido ao longo de todas as eras. No entanto, a linguagem aqui mostra a quão difundida é realmente a decepção de Satanás.

Leia: Provérbios 14:12. Que aviso importante há nessa passagem?

As pessoas muitas vezes são instruídas a seguir sua própria consciência para determinar por si mesmas o que é certo ou errado, bom ou mau, e viver de acordo. Mas as Escrituras dizem que todos somos pecadores, todos corrompidos (Jeremias 17:9, Romanos 3:9-18), e confiar em nossos próprios sentimentos é quase uma garantia de, mais cedo ou mais tarde, errar e até mesmo fazer o mal.

Muito mal foi perpetrado ao longo das eras por pessoas completamente convencidas da correção de sua causa. Ou seja, elas seguiram o "caminho que lhes parece certo". Em vez disso, devemos nos imergir na Palavra de Deus e, a partir dela, enquanto nos rendemos ao Espírito Santo, aprender a verdade do erro, o certo do errado, o bem do mal. Deixados aos nossos próprios dispositivos, ou até mesmo aos nossos próprios sentidos, podemos nos tornar presas fáceis das decepções de Satanás.

Pense em exemplos de pessoas que agiram com base no que elas próprias acreditavam estar correto, ou mesmo no que acreditavam ser a vontade de Deus, mas que fizeram coisas más. O que podemos aprender com esses eventos trágicos?

A antiga mentira da imortalidade

Leia: Apocalipse 16:13, 14 e 18:2, 23. **Que alusões ao espiritismo encontramos nesses versos?**

Expressões como "morada de demônios" ou "espíritos de demônios" e "feitiçaria" indicam toda atividade demoníaca. Não é de se admirar que tenhamos sido avisados de que, das duas grandes decepções nos últimos dias, uma será "a imortalidade da alma" (Ellen G. White, O Grande Conflito, p. 588). Claro, isso é tão fácil de ver hoje. Mesmo no mundo cristão, a ideia de a alma ser imortal é praticamente doutrina cristã padrão.

Muitos cristãos acreditam que, na morte, os salvos vão voar para o céu e os perdidos descerão ao inferno. Quantas vezes, por exemplo, depois que o grande evangelista Billy Graham morreu, ouvimos que "Billy Graham agora está seguro no céu, nos braços amorosos de Jesus", ou algo assim? Esse tipo de coisa é ensinado o tempo todo nos púlpitos, em salas de aula e, especialmente, em funerais.

Que instrução Deus deu ao Seu povo sobre a vida após a morte e sobre onde está nossa esperança? Ec 9:5; Jó 19:25-27; 1Ts 4:16, 17; Ap 14:13

Um dos pilares da decepção babilônica é uma falsa compreensão da morte, que, centrada na ideia da imortalidade da alma, prepara o caminho para a influência enganadora do espiritismo. Se você acredita que os mortos, de alguma forma, vivem e até podem se comunicar conosco, então que proteção você tem de qualquer uma das inúmeras decepções de Satanás? Se alguém que você pensava que era sua mãe ou filho morto, ou outra pessoa querida, aparecesse subitamente e conversasse com você, quão fácil seria ser enganado pelos seus sentidos? Isso aconteceu no passado, acontece agora e, certamente, à medida que nos aproximamos dos dias finais, acontecerá novamente. Nossa única proteção é ficar firmemente enraizado no que a Bíblia ensina e se apegar ao ensinamento bíblico sobre a morte como um sono até a segunda vinda de Jesus.

Quais exemplos de espiritualismo moderno existem em sua cultura hoje? Por que a adesão firme à Palavra de Deus é a única proteção?

Babilônia: o centro da adoração ao Sol

A adoração ao sol foi proeminente no Egito, Assíria, Pérsia e certamente na Babilônia. Em seu livro "A Adoração da Natureza", James G. Frazer faz esta observação: "Na antiga Babilônia, o sol era adorado desde a antiguidade imemorial". (Londres: Macmillan and Co., 1926), vol. 1, p. 529. Pode parecer surpreendente, mas em alguns momentos, a adoração babilônica ao sol influenciou a adoração do povo de Deus no Antigo Testamento.

O que os profetas escreveram sobre a influência da adoração ao Sol em Israel e em Judá?
Ez 8:16; 2Rs 23:5, 11; Rm 1:25

O profeta Ezequiel, contemporâneo de Daniel, retratou alguns dos povos de Deus de costas para o templo de Deus, adorando o sol em direção ao leste. Em vez de adorar o Criador do sol, eles adoravam o sol em si.

Em Apocalipse 17, João descreveu um tempo em que os princípios da Babilônia, incluindo a adoração ao sol, entrariam na igreja cristã durante uma época de comprometimento. A conversão casual de Constantino, no início do século IV, causou grande alegria no Império Romano. Constantino tinha uma forte afinidade pela adoração ao sol. Edward Gibbon, o renomado historiador, escreve: "O Sol foi universalmente celebrado como o guia e protetor invencível de Constantino" - *The History of the Decline and Fall of the Roman Empire*, (Londres: J.O. Robinson & Co, Ltd., 1830), p. 12. Em 321 d.C., Constantino também passou a primeira "lei do domingo". Este édito afirmava: "No dia venerável do Sol, deixem os magistrados e as pessoas que residem nas cidades descansar e deixem todas as oficinas serem fechadas." - *Edict of Constantine, 321 d.C.* Isso não era uma lei que impunha a observância do domingo para todos os súditos de Constantino, mas fortaleceu a observância do domingo nas mentes da população romana.

Foram nas décadas seguintes que imperadores e papas continuaram, por meio de decretos estaduais e concílios da igreja, a estabelecer o domingo como o único dia de adoração, que permanece até hoje, assim como para a maioria dos cristãos. Que exemplo poderoso da dura verdade de que só porque a maioria das pessoas acredita em algo ou o pratica, não o torna certo.

Observe como a adoração no domingo é prevalente nas igrejas cristãs. O que esse fato deve nos ensinar sobre quão difundidas são as decepções de Satanás? Novamente, assim como com o estado dos mortos, qual é a nossa única proteção?

Um chamado á fidelidade

A mensagem do segundo anjo em Apocalipse 14 é " 'Caiu, caiu Babilônia, a grande cidade, que a todos os povos deu a beber do vinho da ira da sua prostituição' ". Em Apocalipse 17, a mulher identificada como Babilônia espiritual, vestida de púrpura e escarlata, monta uma besta de cor escarlata, passa em torno de seu cálice de vinho e embriaga o mundo com o erro. Igreja e estado se unem. A falsidade prevalece. Demônios trabalham seus milagres para enganar. O mundo se lança em seu conflito final. Ao mesmo tempo, o povo de Deus é difamado, ridicularizado, oprimido e perseguido, mas em Cristo e por meio do poder do Seu Espírito Santo, eles são firmes em seu compromisso.

Todos os poderes do inferno e as forças do mal não podem quebrar sua lealdade a Cristo. Eles estão seguros Nele. Ele é o seu "refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia" (Salmo 46:1). Deus está chamando um povo do fim dos tempos de volta à fidelidade à Sua Palavra. Jesus orou: " 'Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade'" (João 17:17). A verdade da Palavra de Deus, não a opinião humana ou tradição, é a estrela do Norte para nos guiar nesta hora crítica da história da Terra.

Aqui está uma declaração notável do Dr. Edward T. Hiscox, autor do Manual Padrão para Igrejas Batistas. Em 1893, ele se dirigiu a um grupo de centenas de ministros batistas e os chocou ao explicar como o domingo entrou na igreja cristã. "Que pena que [o domingo] vem marcado com a marca do paganismo, e batizado com o nome do deus do sol, então adotado e sancionado pela apostasia papal, e legado como um legado sagrado ao protestantismo!" - Antes de uma conferência de ministros de Nova York, 13 de novembro de 1893.

Leia: Ezequiel 20:1-20. Qual é a essência da mensagem de Ezequiel nessa passagem, e como o sábado se enquadra nesse chamado à fidelidade?

Ezequiel 20 é um apelo sincero para Israel abandonar práticas pagãs e adorar o Criador em vez de falsos deuses, neste caso os "ídolos do Egito". Na mensagem dos três anjos, Deus faz um apelo semelhante para nós "adorarmos o Criador", porque "Babilônia caiu". E, como sabemos, o sábado e a fidelidade a ele desempenharão um grande papel nos eventos finais.

Quais lições podemos tirar para nós mesmos do que foi escrito em Ezequiel 20:1-20? (Veja também 1 Coríntios 10:11.)

Graça para a obediência

A mulher em escarlate e púrpura, montada na besta escarlate, passou por volta de sua taça de vinho, e o mundo está embriagado com as falsas doutrinas da Babilônia. Falando do "vinho de Babilônia", Ellen G. White faz este comentário claro: "O que é esse vinho? Suas doutrinas falsas. Ela deu ao mundo um falso sábado em vez do sábado do quarto mandamento, e repetiu a mentira que Satanás disse pela primeira vez a Eva no Éden, a imortalidade natural da alma." - "Que a Trombeta Dê Um Som Certo", *Advent Review and Sabbath Herald*, 6 de dezembro de 1892. Esses ensinamentos errôneos enganaram milhões. Como resultado, Deus está dando a Seu povo, ainda enraizado no erro, um último apelo final nos últimos dias.

Leia: Apocalipse 18:4, 5. Qual é o apelo de Deus para multidões que ainda estão em organizações religiosas caídas?

Como já vimos (mas vale a pena repetir), muitos dos filhos de Deus estão em organizações religiosas que comprometeram os ensinamentos bíblicos. Eles não entendem as verdades das Escrituras. O apelo amoroso de Deus é direto: "Saíam dela, povo meu, para que não participem dos seus pecados e não recebam das suas pragas" (Apocalipse 18:4).

Leia: 1 João 3:4 e Compare com Romanos 14:23. Como a Bíblia define o pecado? Como essas passagens bíblicas se harmonizam?

O pecado é a transgressão ou a quebra da lei de Deus. A única maneira de alguém obedecer à lei é por meio da fé no poder do Cristo vivo. Somos seres humanos fracos, frágeis, vacilantes e pecadores. Pela fé, quando aceitamos Cristo, Sua graça atone pelo nosso passado e fortalece nosso presente. Ele nos dá "graça e apostolado para a obediência" (Romanos 1:5).

O apelo do Céu ao Seu povo nas igrejas que não respeitam e obedecem a lei de Deus é para sair pela fé. Seu apelo aos adventistas em congregações que guardam o sábado é abandonar todas as tentativas humanas e egoístas de obediência e viver vidas piedosas pela fé na graça de Cristo, que nos livra da condenação do pecado e de sua dominação. E assim como a fidelidade de Israel à lei (Deuteronômio 4:6) teria sido um testemunho poderoso para o mundo, nossa fidelidade também pode ser um testemunho poderoso e ajudar a guiar as pessoas para fora de Babilônia.

Estudo Adicional: “‘Babilônia, a Grande’ no livro do Apocalipse designa em um sentido especial, as religiões apostatas unidas no fim dos tempos. . . . ‘Babilônia, a Grande’ é o nome pelo qual a inspiração se refere à grande união religiosa tripla do papado, protestantismo apóstata e espiritismo. . . . O termo ‘Babilônia’ refere-se às organizações em si e aos seus líderes, não tanto aos membros como tais. Estes são referidos como ‘muitas águas’ (Apocalipse 17:1, 15).” - Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, vol. 7, pp. 851, 852.

“Através dos dois grandes erros, a imortalidade da alma e a santificação do domingo, Satanás levará o povo sob suas enganações. Enquanto o primeiro lança os alicerces do espiritismo, o último cria um vínculo de simpatia com Roma.” - Ellen G. White, O Grande Conflito, p. 588.

No Antigo Testamento, os espíritos dos mortos desempenharam um papel importante na religião babilônica. Os babilônios tinham uma forte crença na doutrina da imortalidade da alma. Eles acreditavam que, na morte, a alma entrava no mundo dos espíritos. O conceito da alma imortal é estranho aos ensinamentos da Escritura. A Enciclopédia Judaica identifica claramente a origem da falsa ideia da imortalidade da alma.

"A crença de que a alma continua sua existência após a dissolução do corpo não é . . . expressamente ensinada nas Sagradas Escrituras. . . . A crença na imortalidade da alma chegou aos judeus através do contato com o pensamento grego e principalmente através da filosofia de Platão, seu principal expoente, que foi levado a isso por meio dos mistérios órficos e eleusinos nos quais visões babilônicas e egípcias foram estranhamente misturadas." - Kaufmann Kohler, "Imortalidade da Alma", (1906).

Questões para discussão:

❑ **Leia Por que é tão criticamente importante compreender a verdade sobre a morte? O que isso nos protege? Por que é tão reconfortante também?**

❑ **Que Algumas das decepções do diabo são óbvias, outras mais sutis. Como podemos evitar ser enganados por qualquer uma delas?**

❑ **Qual Na aula, fale sobre a pergunta, abordada no estudo de domingo, sobre aqueles que praticam o mal acreditando que estão seguindo a vontade de Deus, como revelada na Bíblia. Como explicamos isso? Qual papel a lei de Deus deve desempenhar na explicação?**

Bicicleta e Bíblia: Parte 2

Por M. B., as told to Kathie Lichtenwalter

Minha esposa e eu economizamos dinheiro por muitos e muitos meses para comprar uma bicicleta para Hussein, o guarda de segurança do prédio onde vivemos como missionários no Oriente Médio. Deus respondeu às nossas orações e nos ajudou a comprar a bicicleta. Ao inspecionarmos a resposta às nossas orações, nos perguntamos em voz alta um para o outro: "E se dermos a Hussein uma Bíblia junto com a bicicleta?"

Escrevemos um bilhete em um cartão e embrulhamos uma Bíblia que tínhamos comprado muitos meses antes. Oramos pelo melhor momento para lhe apresentar os presentes. Eu planejei cuidadosamente o que dizer. Eu sabia que a bicicleta seria significativa. Eu esperava que a Bíblia fosse um passo sensível em direção a compartilhar a verdade.

Hussein ficou emocionado quando chegamos à porta dele com a bicicleta. A bicicleta parecia impressionante! Mas eu nunca esperava a expressão em seu rosto enquanto segurava a Bíblia com cuidado e virava suas páginas. Ele estava em admiração. Ele estava encantado. Mas eu não sei quem estava mais feliz - ele ou eu. Depois de dois anos de amizade, eu finalmente estava dando a meu amigo e irmão uma Bíblia, o presente pelo qual eu mais havia orado! Minha alegria era indescritível.

Alguns dias depois, Hussein me convidou para ir à casa dele tomar chá. Quando cheguei lá, o encontrei lendo Gênesis. Seus olhos brilhavam. Ele explicou que nunca havia lido a história da Criação antes. Eu sabia que tínhamos muito para conversar e orei para que o Espírito Santo me desse as palavras certas. Naquela noite, falamos sobre o céu e a morte. Mostrei a Hussein alguns versos lindos em sua nova Bíblia. Enquanto falávamos, Hussein continuou folheando silenciosamente as páginas da Bíblia. Ele parecia tão absorto na Bíblia que eu senti Deus me impulsionando a oferecer estudar a Bíblia com ele. Ouvi a mim mesmo dando aquele convite maravilhoso: "Você gostaria de estudar a Bíblia juntos?" Para minha surpresa, ele aceitou - e com grande entusiasmo. Naquela semana, começamos nossos estudos bíblicos. Naquela semana, Deus continuou

sua obra incrível e ainda está trabalhando. Hussein e eu estamos nos aproximando mais de Deus e um do outro.

Meu coração está cheio de gratidão a Deus. Eu estou cheio de admiração pelo privilégio de compartilhar Deus com Hussein. Sou grato à minha esposa por seu apoio gentil e cheio de fé. Sou grato aos parentes em minha terra natal que oraram conosco por Hussein. Sou grato pelos amigos crentes que oraram por nós durante essa experiência. Agradeço a Deus por nos enviar o dinheiro para comprar a bicicleta e por nos dar coragem para compartilhar Sua Palavra com alguém que está animado em aprender sobre Deus de uma nova perspectiva.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net